

TO HERBERT BELMORE

João Vitor da Silva Batista

Vaduz

July 15, 1910

Dear Herbert,

Why don't I write you once? Why not? That's easy. I haven't yet received a single line from you in response to my many postcards. Nevertheless, out of the boundless goodness of my heart and since I want to consecrate the first day of the new year of my life with a good deed, I intend to find it in my heart to write a timely, precise, long, and real letter. And to begin, I hereby give notice that I want an answer to this letter, sent general delivery to: St. Moritz (Dorf). For on Sunday I intend to leave Vaduz, where I have spent many a beautiful day, walking in the cool valley and climbing to the mountain peak. Now my feet, and perhaps the smoky train, will transplant me from here to Ragaz, whence a few hours' journey will bring me to St. Moritz. It is still uncertain whether from there I might travel to Italy or return soon to Germany. - So much for the actual facts. As far as my spirit is concerned, today it received bounteous nourishment to celebrate my eighteenth birthday. I would like to tell you about it in more detail, but this kind of subject matter will not tolerate the constraints of the strict cadences in which I write. And thus the technical limitations of my creative writing compel me to conclude this letter against my will.

1. Written on WB's eighteenth birthday. Herbert Belmore was a fellow student at the Kaiser Friedrich Gymnasium in Berlin.

PARA HERBERT BELMORE

João Vitor da Silva Batista

Vaduz

15 de julho de 1910

Caro Herbert,

Por que não te escrevo uma vez? Por que não? Isso é fácil. Não recebi ainda uma única linha sua em resposta a tantos cartões-postais. No entanto, pela bondade sem limites do meu coração e já que quero consagrar o primeiro dia do novo ano da minha vida com uma boa ação, pretendo encontrar em meu coração a vontade de escrever uma carta pontual, precisa, longa e verdadeira. E para começar, aviso desde já que quero uma resposta a esta carta, enviada por correio geral para: Sr. Moritz (Dorf). Pois no domingo pretendo partir de Vaduz, onde passei muitos belos dias, caminhando pelo vale fresco e escalando o pico da montanha. Agora os meus pés, e talvez o trem enfumaçado, irão me transplantar daqui para Ragaz, de onde uma viagem de algumas horas me levará ao Sr. Moritz. Ainda é incerto se de lá eu viajarei para a Itália ou voltarei logo para a Alemanha. — Chega de fatos reais. Quanto ao meu espírito, hoje ele recebeu um alimento generoso para celebrar o meu décimo oitavo aniversário. Eu gostaria de te contar sobre isso com mais detalhes, mas esse tipo de assunto não tolera as restrições das estritas cadências em que escrevo. E assim as limitações técnicas da minha escrita criativa me obrigam a concluir esta carta contra a minha vontade.

1. Escrito no décimo oitavo aniversário de WB, Herbert Belmore era um colega de estudos no *Kaiser Friedrich Gymnasium*, em Berlim.

BENJAMIN, Walter. **The correspondence of Walter Benjamin, 1910-1940/** edited and annotated by Gershom Scholem and Theodor W. Adorno; translated by Manfred R. Jacobson and Evelyn M. Jacobson, 2012. p. 3.